

122

A RUA E AS BRINCADEIRAS INFANTIS. *Daniela Duarte Dias, Christian Pilz, Flavia Wagner, Silvia Koller, Elder Cerqueira Santos (orient.)* (UFRGS).

Os conteúdos e temas das brincadeiras variam de acordo com o lugar em que as crianças brincam, com o contexto histórico e social em que vivem, com a situação geográfica em que estão além de outros diversos fatores. A criança em situação de rua passa grande parte do tempo exposta às mais diversas situações de risco, como violência física e emocional, mas ainda assim, ela consegue criar mecanismos contra estas adversidades e desenvolver-se. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre espaço e o tipo de brincadeira realizadas por esta população. A partir do referencial teórico-metodológico da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, a equipe de pesquisa observou atividades lúdicas de 72 crianças, como parte de seu cotidiano, além de realizar entrevistas e um jogo de sentenças incompletas com 12 delas. Destaca-se o fato de que as crianças relataram a rua como o melhor lugar para brincar. A casa e a escola foram classificadas pelas crianças como locais em que se brinca menos. Elas justificaram essas respostas com argumentos relacionados ao espaço físico disponível para brincar, aos objetos disponíveis e à liberdade/espontaneidade para brincar. As crianças queixaram-se da falta de estrutura em casa e da falta de oportunidade encontrada na escola, o que fica claro nas falas das mesmas quando dizem que a escola é lugar somente para estudar. Analisamos que a questão é a forma como a brincadeira tem sido encarada dentro das escolas, tornando-se instrumento pedagógico perdendo sua espontaneidade e caráter prazeroso. Os dados apontam que as crianças estabeleceram uma relação entre locais e tipos de brincadeiras. A rua destaca-se como local para brincadeiras sem objetos, como pega-pega, esconde-esconde e outras, enquanto a casa está associada ao uso de brinquedos industrializados. Já a escola, nas poucas vezes em foi citada, está relacionada a disponibilidade de material esportivo como bolas, redes e goleiras. Nossos resultados apontam a necessidade de refletir sobre a atratividade que a rua oferece, a qual não é encontrada na escola e em casa.